



AVISO IMPORTANTE:



Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



PETROLINA PE

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETROLINA -
PERNAMBUCO

Professor- Anos Finais
do Ensino Fundamental
– História

EDITAL Nº 001/2025

CÓD: SL-128OT-25
7908433285144

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de textos	7
2. Aspectos semânticos do vocabulário da língua (noções de polissemia, sinonímia e antonímia)	8
3. Relações coesivas e semânticas (de causalidade, temporalidade, finalidade, condicionalidade, finalidade, comparação, oposição, adição, conclusão, explicação, entre outros.) entre orações, períodos ou parágrafos, indicados pelos vários tipos de expressões conectivas ou sequenciadores (conjunções, preposições, advérbios, entre outros.).....	8
4. Expressão escrita: divisão silábica	9
5. Ortografia.....	10
6. Acentuação (reforma ortográfica vigente).....	11
7. Pronomes de tratamento.....	13
8. Normas da flexão dos verbos regulares e irregulares	13
9. Formação de palavras: derivação, composição, hibridismo, etc; traços semânticos de radicais, prefixos e sufixos.....	14
10. Efeitos de sentido decorrentes do emprego expressivo dos sinais de pontuação.....	16
11. Padrões de concordância verbal e nominal	18
12. Padrões de regência verbal e nominal	19
13. Emprego do sinal indicador de crase	21

Conhecimentos Gerais

1. Aspectos históricos, geográficos, políticos, administrativos, institucionais, econômicos e sociais do município de petrolina-pe e do estado de pernambuco	29
2. Mudanças climáticas.....	41
3. Lei nº 13.146/15 - lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (lbi)	41
4. Novas tecnologias da informação e comunicação	59
5. Lei nº 8.069/90 – estatuto da criança e do adolescente.....	65
6. Lei nº 12.288/10 - estatuto da igualdade racial.....	105
7. Lei municipal nº 301/1991 – estatuto dos funcionários públicos do município de petrolina.....	111

Conhecimentos Específicos

Professor - Anos Finais do Ensino Fundamental – História

1. O mundo medieval: o feudalismo a transição para o capitalismo	133
2. As grandes navegações no século XV: A colonização da América, a economia mercantil, a escravização dos povos africanos e a contribuição desses na construção da identidade cultural do Brasil	138
3. O Brasil Colônia: a sociedade, a economia e a crise do sistema colonial.....	139
4. Brasil Republicano: República velha a redemocratização e contemporaneidade.....	145
5. Revolução Industrial: período das transformações técnicas, sociais, econômicas entre meados do séc. XVIII e XIX.....	155
6. História de Pernambuco: a sociedade pernambucana no período colonial; o processo de ocupação e produção no espaço pernambucano; revoltas pernambucanas (A revolta dos Mascates, Revolução Pernambucana de 1817 e a Revolução Praieira).....	156
7. Mundo contemporâneo: da Primeira Guerra Mundial à Globalização	169

ÍNDICE

8. O Ensino de História e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): competências gerais, específicas e objetos de conhecimento	174
9. Fundamentos da Educação	176
10. Concepções e tendências pedagógicas contemporâneas	182
11. A didática e o processo de ensino/aprendizagem: planejamento, estratégias, metodologias e avaliação da aprendizagem	183
12. As teorias do currículo	184
13. Os conhecimentos socioemocionais no currículo escolar	186
14. Educação para as relações étnico-raciais	188
15. Constituição Federal de 1988 (Artigo nº 205 ao nº 214)	189
16. LDBEN, atualizada - Lei federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996	193
17. Projeto político-pedagógico	212
18. Educação Inclusiva	215

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas.

Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

COMPREENSÃO DE TEXTOS

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos:

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento
Escolar Especial > 2015
Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa incorreta.

- (A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.
- (B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.
- (C) O direito à educação abrange todas as pessoas, deficientes ou não.
- (D) Os deficientes temporários ou permanentes devem ser incluídos socialmente.
- (E) “Educação para todos” inclui também os deficientes.

Resolução:

Alternativa A – Correta: A inclusão social está garantida na Constituição Federal de 1988, especialmente nos artigos que tratam dos direitos fundamentais e da educação (art. 205 e art. 206), bem como na garantia de acesso à educação para pessoas com deficiência (art. 208, III).

Alternativa B – Incorreta: O complemento “mais ou menos severas” refere-se às deficiências mencionadas no texto, e não às leis. Assim, a afirmação de que “as leis podem ser mais ou menos severas” não tem respaldo no trecho fornecido.

Alternativa C – Correta: O direito à educação é universal, ou seja, abrange todas as pessoas, incluindo aquelas com ou sem deficiência. Isso está de acordo com o trecho apresentado.

Alternativa D – Correta: O texto menciona explicitamente a inclusão de pessoas com deficiências permanentes ou temporárias, confirmando a afirmação.

Alternativa E – Correta: A expressão “educação para todos” inclui também as pessoas com deficiência, o que está claramente expresso no texto.

Resposta: Letra B.

ASPECTOS SEMÂNTICOS DO VOCABULÁRIO DA LÍNGUA (NOÇÕES DE POLISSEMIA, SINONÍMIA E ANTONÍMIA)

► Polissemia e monosssemia

A polissemia diz respeito ao potencial de uma palavra apresentar uma multiplicidade de significados, de acordo com o contexto em que ocorre. A monosssemia indica que determinadas palavras apresentam apenas um significado. Exemplos:

- “Língua”, é uma palavra polissêmica, pois pode se tratar de um idioma ou um órgão do corpo, dependendo do contexto em que é inserida.
- A palavra “decalitro” significa medida de dez litros, e não tem outro significado, por isso é uma palavra monossêmica.

► Sinonímia e antonímia

A sinonímia diz respeito à capacidade das palavras serem semelhantes em significado. Já antonímia se refere aos significados opostos. Desse modo, por meio dessas duas relações, as palavras expressam proximidade e contrariedade.

Exemplos de palavras sinônimas: morrer = falecer; rápido = veloz.

Exemplos de palavras antônimas: morrer x nascer; dormir x acordar.

RELAÇÕES COESIVAS E SEMÂNTICAS (DE CAUSALIDADE, TEMPORALIDADE, FINALIDADE, CONDICIONALIDADE, FINALIDADE, COMPARAÇÃO, OPOSIÇÃO, ADIÇÃO, CONCLUSÃO, EXPLICAÇÃO, ENTRE OUTROS.) ENTRE ORAÇÕES, PERÍODOS OU PARÁGRAFOS, INDICADOS PELOS VÁRIOS TIPOS DE EXPRESSÕES CONECTIVAS OU SEQUENCIADORES (CONJUNÇÕES, PREPOSIÇÕES, ADVÉRBIOS, ENTRE OUTROS.)

A coesão é um dos elementos fundamentais que garantem a fluidez e a clareza de um texto. Ela se refere aos mecanismos linguísticos que estabelecem a ligação entre as partes de um texto, proporcionando uma sequência lógica e clara entre as ideias. Um texto coeso é aquele em que os elementos se conectam de maneira eficiente, sem rupturas no sentido, permitindo que o leitor siga o raciocínio do autor de forma linear e compreensível.

Existem vários mecanismos de coesão que ajudam a estabelecer essas relações dentro do texto. Entre os principais estão a referência, a substituição, a elipse e a repetição. Esses recursos garantem que as informações no texto se relacionem entre si, evitando a necessidade de repetir palavras ou expressões de forma desnecessária e contribuindo para a economia e elegância do discurso.

► Referência

A referência é um dos recursos mais comuns de coesão textual e ocorre quando um elemento do texto remete a outro, seja dentro do próprio texto (referência endofórica) ou fora dele (referência exofórica). A referência permite evitar repetições desnecessárias, mantendo a continuidade do discurso. Esse mecanismo é fundamental para a compreensão do texto, pois evita ambiguidades e cria uma conexão clara entre as informações.

Existem três tipos principais de referência:

► Referência Anafórica

A referência anafórica é quando uma palavra ou expressão faz referência a um termo mencionado anteriormente no texto. É o caso dos pronomes pessoais e demonstrativos que retomam um substantivo já citado.

- **Exemplo:** “João comprou um carro novo. Ele está muito satisfeito com a compra.” (Os pronomes “ele” e “a compra” referem-se a “João” e “carro”, respectivamente.)

► Referência Catafórica

A referência catafórica ocorre quando um elemento faz referência a algo que ainda será mencionado no texto. Nesse caso, a referência antecipa a informação, criando uma expectativa no leitor.

- **Exemplo:** “Foi assim: ela entrou na sala e começou a gritar. Maria estava desesperada.” (O pronome “ela” antecipa a menção de “Maria”.)

► Referência Exofórica

A referência exofórica é quando um elemento do texto faz referência a algo fora do texto, ou seja, a algo que o leitor ou interlocutor conhece por meio do contexto externo.

- **Exemplo:** “Pegue aquilo para mim, por favor.” (O pronome “aquilo” faz referência a algo presente no contexto extratextual, mas que não está mencionado no texto.)

► Substituição

A substituição é um mecanismo coesivo em que um elemento do texto é substituído por outro, evitando a repetição de uma palavra ou expressão. A substituição pode ser realizada por pronomes, advérbios ou outras palavras que têm a função de substituir termos já mencionados ou que serão mencionados.

Assim como a referência, a substituição contribui para a economia do texto e para a manutenção da coesão. SL

Existem diferentes tipos de substituição:

► Substituição Nominal

Na substituição nominal, um substantivo ou expressão nominal é substituído por um pronome ou outro termo que o represente.

Exemplo: “Gostei muito deste livro. Vou levar este.” (O pronome demonstrativo “este” substitui “livro”.)

► Substituição Verbal

Na substituição verbal, um verbo ou expressão verbal é substituído por outro termo que tem a mesma função, geralmente usando um verbo auxiliar como “fazer”.

CONHECIMENTOS GERAIS

ASPECTOS HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS, POLÍTICOS, ADMINISTRATIVOS, INSTITUCIONAIS, ECONÔMICOS E SOCIAIS DO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE E DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Formação territorial de Pernambuco

Processos de formação

*Pernambuco: Uma terra altiva, de muitos movimentos nativistas que tiveram impacto histórico determinante para o Brasil.*¹

O Início

Em 1501, quando a expedição do navegador Gaspar de Lemos fundou feitorias no litoral da colônia portuguesa, na recém descoberta América, teve início o processo de colonização de Pernambuco, uma das primeiras áreas brasileiras a ter ativa colonização portuguesa.

Entre os anos de 1534 e 1536, Dom João III, então rei de Portugal, instalou o sistema de Capitanias Hereditárias no Brasil, que consistia na doação de um lote de terras, chamado Capitania, a um Donatário (português), a quem caberia explorar, colonizar as terras, fundar povoados, arrecadar impostos e estabelecer as regras do local. Dentre os primeiros 14 lotes distribuídos por D. João III estava a Capitania de Pernambuco, ou Capitania de Nova Lusitânia, como seu Donatário, Duarte Coelho, a batizou. Dessa forma, em 1535, Duarte Coelho se estabeleceu no local onde fundou a vila de Olinda e espalhou os primeiros engenhos da região. Até então, os ocupantes do território eram os índios Tabajaras.

A Colônia

No período colonial, Pernambuco torna-se um grande produtor de açúcar e durante muitos anos é responsável por mais de metade das exportações brasileiras. Pernambuco torna-se a mais promissora das capitanias da Colônia Portuguesa na América. Tal prosperidade chamou a atenção dos holandeses, que, entre 1630 e 1654, ocuparam toda a região, sob o comando da Companhia das Índias Ocidentais, tendo como representante o Conde Maurício de Nassau, que por ter incendiado Olinda, estabeleceu-se no Recife, fazendo-a capital do Brasil holandês. Nassau traz para Pernambuco uma forma de administrar inovadora. Realiza inúmeras obras de urbanização, amplia a lavoura da cana e assegura a liberdade de culto.

No período holandês, é fundada no Recife a primeira sinagoga das Américas. Amante das artes, Nassau tem na sua equipe inúmeros artistas, como Frans Post e Albert Eckhout, pioneiros na documentação visual da paisagem brasileira e do cotidiano dos seus habitantes.

A partir de 1645 teve início um movimento de luta popular contra o domínio holandês de Pernambuco: a Insurreição Pernambucana. A primeira vitória importante dos insurretos se deu no Monte das Tabocas, hoje localizado no município de Vitória de Santo Antão, onde 1.200 insurretos mazombos munidos de armas de fogo, foices, paus e flechas derrotaram numa emboscada 1.900 holandeses bem armados e bem treinados. Foram quase 10 anos de conflito, com destaque para as duas Batalhas de Guararapes, até que em janeiro de 1654 os holandeses se renderam. O movimento foi um marco importante para o Brasil, tanto militarmente, com a consolidação das táticas de guerrilha e emboscada, quanto sócio politicamente, com o aumento da miscigenação entre as três raças (negro africano, branco europeu e índio nativo) e o começo de um sentimento de nacionalidade.

A ocupação dos holandeses fez Recife prosperar, onde se estabeleceram muitos comerciantes e mascates, enquanto Olinda continuava a ser o reduto dos senhores de engenho. Devido a divergências quanto à demarcação de novas vilas, em 1710, os moradores de Olinda invadem o Recife, dando início a chamada Guerra dos Mascates. O líder da ocupação, Bernardo Vieira de Melo entrou para a história quando sugeriu que Pernambuco se tornasse uma república. Essa foi a primeira vez que se falou em república no país. O conflito só terminou com a chegada, em 1711, do novo governador da região.

O Império

Em 1817, Pernambuco tentou proclamar-se independente de Portugal, mas o movimento foi derrotado. A Revolução Praieira, em 1848, questionava o regime monárquico, e já pregava a República. Joaquim Nabuco, um dos maiores símbolos do Abolicionismo, iniciou a pregação das ideias no Recife. Os pernambucanos se orgulham de sua participação ativa na História do Brasil, sempre mantendo altos ideais libertários.

A República

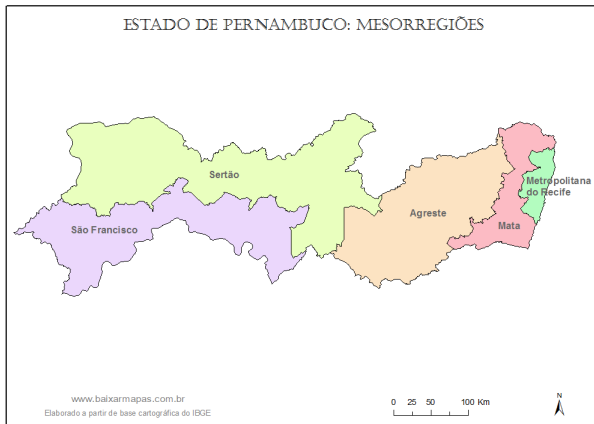
Com o advento da República, Pernambuco procura ampliar sua rede industrial, mas continua marcado pela tradicional exploração do açúcar. O Estado moderniza suas relações trabalhistas e lidera movimentos para o desenvolvimento do Nordeste, como no momento da criação da Sudene. A partir de meados da década de 60, Pernambuco começa a reestruturar sua economia, ampliando a rede rodoviária até o sertão e investindo em polos de investimento no interior do Estado. Na última década, consolidam-se os setores de ponta da economia

¹ Governo do Estado de Pernambuco. História. Disponível em: <http://www.pe.gov.br/conheca/historia/>. Acesso em: Março/2016.

pernambucana, sobretudo aqueles atrelados ao setor de serviços (turismo, informática, medicina) e estabelece-se uma tendência constante de modernização da administração pública.

Aspectos Geográficos de Pernambuco

Mesorregiões



Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=mesorregioes+de+pernambuco&sa=X&esp-v=2&biw=1366&bih=667&tbm=isch&tbo=u&source=univ&ved=0ahUKEwi3pLa8isDLAhXFQpAKHdHNDHIQsAQIKw#imgsrc=IRc6U37CU6GDJM%3A>.

A divisão geopolítica de uma região dá-se pela influência socioeconômica das atividades de sua população.

Conferindo o mapa, podemos perceber que **Pernambuco está organizado em 5 Mesorregiões:**

- Metropolitana do Recife;
- Zona da Mata;
- Agreste de Pernambuco;
- Sertão Pernambucano;
- São Francisco.

Mesorregião do São Francisco

A mesorregião do São Francisco Pernambucano é formada por duas microrregiões e abrange 15 municípios.

Petrolina é a capital regional dessa mesorregião, que além de possuir um importante porto fluvial e um aeroporto internacional para exportações, é um polo agroindustrial, financeiro e comercial.

Localiza-se no centro sul do estado de Pernambuco. Faz divisa com os estados do Piauí, Bahia e Alagoas.

A mesorregião é circundada pela margem esquerda do Rio São Francisco, o qual faz divisa natural com o Estado da Bahia.

Graças ao rio, a região apresenta uma desenvolvida agricultura irrigada, a qual põe Pernambuco como um dos maiores produtores e exportadores de frutas do país.

A vegetação nativa é composta por Caatinga.

Mesorregião do Sertão Pernambucano

É formada pela união de 50 municípios distribuídos em quatro microrregiões.

Essa mesorregião é a menos densamente habitada de Pernambuco.

Suas maiores cidades são Serra Talhada, Araripina e Arcoverde.

A mesorregião é cortada por rios abundantes, como rio Pajeú, rio Brígida e o rio Moxotó. Além de as nascentes do rio e Ipojuca se localizar em uma serra do município de Arcoverde.

Sua vegetação é composta pela Caatinga, com árvores de médio porte, arbustos e estepe. Sua fauna é rica principalmente em aves.

Mesorregião do Agreste Pernambucano

É formada pela união de 71 municípios distribuídos em seis microrregiões.

Estende-se por uma área aproximada de 24 400 km², inserida entre a Zona da Mata e o Sertão.

Representa 24,7% do território pernambucano e conta com uma população de cerca de 1,8 milhão de habitantes (um quarto da população do estado).

Geologicamente a região está situada sobre o Planalto do Borborema em uma altitude média entre 400 a 800 metros, sendo que em alguns pontos como nas microrregiões de Garanhuns e do Ipojuca, as altitudes podem chegar 1000 metros.

A região está inserida na área de abrangência do Polígono das Secas, mas apresentando, um tempo de estiagem menor que a do sertão, devido a sua proximidade do litoral. Os índices pluviométricos podem variar em cada microrregião.

A região está situada em parte no planalto da Borborema, o que confere à região um clima mais ameno em relação ao semiárido e com maior índice pluviométrico. A região apresenta estações do ano bem definidas, em comparação ao litoral e ao oeste pernambucano.

Mesorregião da Zona da Mata

É formada pela união de 43 municípios distribuídos em três microrregiões.

As cidades mais importantes por microrregião são:

Na microrregião da Vitória de Santo Antão: Vitória de Santo Antão;

Na microrregião da Mata Setentrional Pernambucana (Zona da Mata Norte): Goiana, Carpina, Timbaúba e Paudalho;

Na microrregião da Mata Meridional Pernambucana (Zona da Mata Sul): Palmares, Escada, Sirinhaém e Barreiros.

A Zona da Mata Pernambucana estende-se por uma área de 8.738 km², limitando-se ao norte com a Paraíba, ao sul com Alagoas, ao leste com a Região Metropolitana do Recife e ao oeste com o Agreste. Com uma população estimada em 1.193.661 habitantes.

A Zona da Mata foi a porta de entrada dos europeus em Pernambuco, pois antes de existir a Região Metropolitana do Recife, todas as cidades do leste pernambucano eram integrantes dessa mesorregião antes de vigorar a Lei Complementar número 14, que criou outra mesorregião. A região é servida pelas rodovias federais BR-232, BR-101 e BR-408. O nome "Zona da Mata" refere-se ao que os portugueses viram desde o litoral, uma faixa de Mata Atlântica. O relevo é ondulado e argiloso, com alturas variando entre o litoral ao interior, aumentando a altura para o interior.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

O MUNDO MEDIEVAL: O FEUDALISMO A TRANSIÇÃO PARA O CAPITALISMO

O SISTEMA FEUDAL E SUA CRISE

Durante boa parte da Idade Média, o sistema feudal foi a principal estrutura econômica, social e política da Europa Ocidental. Ele surgiu como resposta à desorganização causada pelas invasões bárbaras e pela queda do Império Romano, e se desenvolveu ao longo de séculos com base na posse da terra, na produção agrícola de subsistência e em relações de dependência pessoal entre senhores e servos.

No entanto, a partir do século XI, sinais de desgaste começaram a aparecer, abrindo caminho para profundas transformações que culminariam no surgimento do capitalismo.

► Características do sistema feudal

O feudalismo era baseado em três pilares fundamentais:

- **Relações de dependência pessoal:** a sociedade era rigidamente hierarquizada. No topo estavam os senhores feudais, donos das terras, que exerciam poderes políticos e econômicos sobre seus domínios. Os servos trabalhavam as terras em troca de proteção e acesso a um pedaço para sua subsistência.
- **Economia agrária e autossuficiente:** a maior parte da produção era voltada para o consumo local. As trocas comerciais eram reduzidas, e o dinheiro tinha papel secundário.
- **Descentralização do poder político:** os reis tinham autoridade limitada. Quem detinha o verdadeiro poder eram os senhores feudais, que comandavam seus feudos como verdadeiros “pequenos reinos”.

Esse modelo sustentava uma sociedade estável, mas imutável. E essa estabilidade, ao longo do tempo, começou a ser desafiada por diversas mudanças internas e externas.

► Fatores de crise do sistema feudal

A partir do século XI, uma série de acontecimentos colocou em xeque a estrutura feudal:

Crescimento populacional e expansão agrícola:

- Entre os séculos XI e XIII, a Europa passou por um aumento populacional expressivo. Esse crescimento gerou uma maior demanda por alimentos e terras cultiváveis, pressionando os limites da produtividade feudal.

- Novas técnicas agrícolas, como o arado de ferro e a rotação trienal de culturas, ajudaram temporariamente a suprir essa demanda, mas logo mostraram-se insuficientes diante do crescimento demográfico.

Renascimento comercial e urbano:

- O renascimento das cidades e o aumento das trocas comerciais foram fundamentais para a crise do feudalismo.
- As Cruzadas (séculos XI a XIII) estimularam o contato com o Oriente e abriram rotas comerciais, reintroduzindo produtos de luxo e incentivando a circulação de mercadorias.
- As feiras medievais e a ascensão de uma nova classe social, a burguesia, formada por comerciantes e artesãos, começaram a minar a economia fechada e local dos feudos.

A Peste Negra:

- No século XIV, a Europa foi devastada por uma pandemia de peste bubônica que matou entre um terço e metade da população do continente.
- A escassez de mão de obra provocada pela peste deu aos trabalhadores maior poder de negociação, obrigando os senhores a oferecer melhores condições ou aceitar a fuga dos servos.
- Esse fenômeno contribuiu para o enfraquecimento das obrigações servis e incentivou a formação de um mercado de trabalho mais flexível.

Revoltas camponesas:

- A insatisfação com as duras condições de vida e trabalho levou a uma série de revoltas camponesas em várias regiões da Europa, como a Jacquerie na França (1358) e a Revolta de Wat Tyler na Inglaterra (1381).
- Esses movimentos exigiam melhores condições de vida e menos obrigações feudais, sinalizando que o modelo vigente já não satisfazia os anseios de uma população em transformação.

Crise do poder feudal:

- A centralização do poder nas mãos dos reis começou a avançar a partir do século XIII, com o fortalecimento das monarquias nacionais.
- Para isso, os reis buscaram apoio da burguesia, que também era interessada em uma ordem mais estável e favorável ao comércio.
- A ascensão das monarquias nacionais representou o enfraquecimento dos nobres feudais e um passo decisivo rumo à formação de Estados modernos.

► **Transformações sociais e econômicas**

À medida que o sistema feudal se tornava obsoleto, novas formas de organização social e econômica começaram a emergir. A moeda voltava a circular com mais frequência, o comércio se expandia e uma economia de mercado se delineava. A terra, antes base da riqueza, começava a ceder espaço para o capital.

Esse processo de transição foi lento, mas contínuo. Em algumas regiões, o feudalismo resistiu até o século XVI, mas o dinamismo urbano-comercial já apontava para uma nova lógica econômica baseada na produção para o mercado, no acúmulo de riquezas e no lucro.

A crise do sistema feudal não foi um evento isolado, mas um conjunto de transformações que se estenderam por séculos. Envolveu mudanças na produção, na organização do trabalho, na política e na mentalidade.

Ela preparou o terreno para o surgimento do capitalismo, abrindo caminho para a Era Moderna, marcada pela formação dos Estados Nacionais, pela expansão marítima europeia e pelo início da dominação colonial.

Essa transição é essencial para compreender como a Europa se projetou como potência global nos séculos seguintes. Com o declínio do feudalismo, novas forças sociais, como a burguesia, e novas formas de organização econômica, como o capitalismo mercantil, começaram a moldar o mundo moderno.

A FORMAÇÃO DO CAPITALISMO E AS TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS

A transição do feudalismo para o capitalismo foi um processo gradual, complexo e multifacetado. Não se trata de uma substituição brusca de sistemas, mas de um conjunto de transformações econômicas, sociais e políticas que ocorreram entre os séculos XIV e XVIII.

Essas mudanças alteraram profundamente a maneira como as sociedades europeias produziam, distribuíam e acumulavam riqueza, dando origem ao sistema capitalista em sua forma mais primitiva: o capitalismo comercial ou mercantil.

► **Do mundo feudal à economia de mercado**

Durante a Idade Média, a economia feudal era essencialmente agrária e voltada para a subsistência. A produção era local, o comércio era escasso e o uso da moeda era limitado. A lógica do trabalho era baseada na servidão, e o lucro não era o principal objetivo das atividades econômicas.

Com o renascimento urbano e comercial, a partir do século XI, essa lógica começou a mudar. As cidades medievais cresceram, e com elas surgiu uma nova classe social: a burguesia, composta por comerciantes, banqueiros e artesãos. Esses grupos passaram a atuar fora da lógica feudal, promovendo trocas, acumulando riquezas e reinvestindo seus lucros. Esse comportamento já refletia uma mentalidade capitalista emergente.

► **Características iniciais do capitalismo comercial**

A fase inicial do capitalismo é geralmente chamada de capitalismo comercial ou mercantil. Ela se desenvolveu entre os séculos XV e XVIII e apresentou algumas características marcantes:

▪ **Acúmulo de capitais por meio do comércio internacional:** mercadorias como especiarias, tecidos, metais preciosos e escravizados passaram a ser amplamente comercializados entre Europa, África, Ásia e América.

▪ **Formação de grandes companhias comerciais:** empresas como a Companhia das Índias Orientais (inglesa e holandesa) organizaram expedições e controlaram rotas de comércio, muitas vezes com apoio direto dos Estados.

▪ **Expansão marítima e colonialismo:** os países europeus buscaram novos mercados e fontes de matérias-primas fora da Europa, dando início ao ciclo das grandes navegações e à colonização da América, África e partes da Ásia.

▪ **Metalismo e balança comercial favorável:** de acordo com a teoria econômica dominante da época, conhecida como mercantilismo, o poder de um Estado estava relacionado à quantidade de metais preciosos que possuía. Por isso, os governos incentivavam exportações e limitavam importações.

▪ **Intervenção do Estado na economia:** diferente do liberalismo clássico que viria depois, o Estado tinha um papel ativo na economia, protegendo indústrias locais, criando monopólios e regulando o comércio.

► **Transformações no trabalho e na produção**

Com o crescimento do comércio e da urbanização, o trabalho também passou por mudanças significativas:

▪ **Desaparecimento gradual da servidão:** nas cidades, os trabalhadores já não estavam presos à terra como os servos no campo. Surgia o trabalho assalariado, embora de forma ainda limitada.

▪ **Oficinas e corporações de ofício:** nas áreas urbanas, a produção era organizada em pequenas oficinas artesanais, reguladas pelas corporações de ofício, que controlavam a qualidade, os preços e a formação dos trabalhadores.

▪ **Divisão social do trabalho:** à medida que a produção se tornava mais complexa, surgia a necessidade de especialização e de organização mais racional do trabalho.

Essas transformações, embora ainda tímidas, já apontavam para a lógica produtiva do capitalismo: produção em larga escala, voltada para o mercado, com busca por lucro e uso intensivo do trabalho assalariado.

► **Novas relações sociais e a ascensão da burguesia**

A ascensão do capitalismo não pode ser entendida apenas como uma transformação econômica. Ela também alterou profundamente a estrutura social da Europa.

A burguesia, que antes ocupava posições marginais, ganhou importância econômica e, progressivamente, política. Ao acumular riqueza, passou a influenciar decisões estatais, financiar monarquias e, mais tarde, a liderar movimentos que questionavam a velha ordem feudal e aristocrática.

Essa classe foi responsável por impulsionar a criação de um novo modelo de sociedade, mais dinâmico, competitivo e centrado no indivíduo e na propriedade privada.